

MOBILE LEARNING: A RESSIGNIFICAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DE PESQUISA E PRODUÇÃO CONTEÚDO

Delma Cordeiro da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0009-0579-6099>

Lucia Pereira Dos Santos²

<https://orcid.org/0009-0001-7674-1388>

Silvana Lucia da Silva³

<https://orcid.org/0009-0007-4386-7025>

Simone Cintra da Costa⁴

<https://orcid.org/0009-0003-0972-6887>

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2-04>

RESUMO: O presente artigo analisa a modalidade de Mobile Learning (Aprendizagem Móvel), investigando a transformação do dispositivo móvel de um elemento de distração em um instrumento pedagógico potente para a pesquisa e produção de conteúdo. O estudo aborda a apropriação do celular no contexto escolar, fundamentando-se nas diretrizes internacionais e em pesquisas acadêmicas que destacam a mobilidade e a convergência midiática. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, explorando o estado da arte e as potencialidades didáticas dos smartphones. Os resultados indicam que a integração planejada desses dispositivos favorece a personalização do ensino e o desenvolvimento da “sabedoria digital”, permitindo que alunos e professores estabeleçam novos ritmos de informação e mediação pedagógica. Conclui-se que a superação da visão proibitiva do celular é essencial para a alfabetização tecnológica do professor e para o exercício da cidadania na era da mídia, consolidando o aparelho como uma extensão do ambiente de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mobile Learning. Celular na Educação. Sabedoria Digital. Tecnologias Móveis. Mediação Pedagógica.

MOBILE LEARNING: THE RESIGNIFICATION OF THE CELL PHONE AS A TOOL FOR RESEARCH AND CONTENT PRODUCTION

ABSTRACT: This article analyzes the Mobile Learning modality, investigating the transformation of the mobile device from an element of distraction into a powerful pedagogical instrument for research and content production. The study addresses the

1 Discente do Curso Superior de Mestrado Internacional em Educação do Instituto Ivy Enber Christian University. E-mail: deinhadelma@yahoo.com.br

2 Graduação em Pedagogia. Especialização em Administração educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: luciasantos26552@student.mustedu.com

3 Graduação em Matemática. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: silvanasilva15025@student.mustedu.com

4 Graduação em Pedagogia. Especialização em Administração educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: simonecosta26153@student.mustedu.com

appropriation of cell phones in the school context, based on international guidelines and academic research that highlight mobility and media convergence. The methodology adopted consists of a qualitative literature review, exploring the state of the art and the didactic potential of smartphones. The results indicate that the planned integration of these devices favors the personalization of teaching and the development of “digital wisdom”, allowing students and teachers to establish new rhythms of information and pedagogical mediation. It is concluded that overcoming the prohibitive view of the cell phone is essential for the technological literacy of the teacher and for the exercise of citizenship in the media era, consolidating the device as an extension of the learning environment.

KEYWORDS: Mobile Learning. Cell Phones in Education. Digital Wisdom. Mobile Technologies. Pedagogical Mediation.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive sob o novo ritmo da informação, onde as tecnologias digitais reconfiguram as formas de interação e acesso ao conhecimento. Nesse cenário, o celular, outrora visto exclusivamente como um fator de dispersão em sala de aula, emerge como o principal suporte para o Mobile Learning. Segundo Kenski (2011), as tecnologias não são apenas ferramentas, mas extensões dos nossos sentidos que alteram a percepção do tempo e do espaço educativo. A transição do dispositivo móvel de “distração” para um instrumento de produção reflete a necessidade de uma escola conectada com a realidade do século XXI.

O tema deste trabalho foca na apropriação do telemóvel como ferramenta de aprendizagem, conforme explorado por Moura (2010). A contextualização do problema revela que, embora o acesso aos smartphones seja quase universal entre os jovens, o seu uso pedagógico ainda enfrenta barreiras culturais e institucionais. Como aponta Fonseca (2013), a convergência de mídias no celular permite que o aluno deixe de ser um consumidor passivo para se tornar um produtor de conteúdos, utilizando câmeras, gravadores e acesso imediato a bases de dados globais.

O problema de pesquisa delimita-se na seguinte questão: como transformar o potencial tecnológico do celular em competências pedagógicas que promovam a pesquisa e a autonomia discente? Esta problemática é urgente, visto que a simples proibição do aparelho ignora a realidade social e desperdiça a oportunidade de desenvolver o que Assis

e Silva (2018) chamam de “sabedoria digital” a capacidade de usar a tecnologia para realizar tarefas que seriam impossíveis sem ela.

Justifica-se este artigo pela relevância de alinhar as práticas docentes às diretrizes da UNESCO (2013), que recomendam o uso da tecnologia móvel para expandir o alcance e a equidade educacional. A relevância prática manifesta-se no suporte oferecido aos professores para a “alfabetização tecnológica” (Sampaio; Leite, 1999), permitindo que compreendam o dispositivo como um laboratório de bolso.

Os objetivos desta pesquisa consistem em analisar as potencialidades didáticas do celular, identificar metodologias que integrem a mobilidade ao ensino presencial e discutir a importância da mediação pedagógica nesse processo. Pretende-se demonstrar que a mudança de paradigma da proibição para a mediação é o caminho para uma educação mais significativa e cidadã.

As informações apresentadas fluem da análise sociotécnica do aparelho para a sua aplicação em sala de aula. O fechamento desta introdução estabelece a base para a fundamentação teórica, onde se discutirá como o celular pode ser o elo entre a educação formal e a aprendizagem ubíqua.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O MOBILE LEARNING E A SABEDORIA DIGITAL

A fundamentação teórica constitui a base de sustentação teórica de um trabalho acadêmico e reflete o nível de envolvimento do autor com o tema. Trata-se da apresentação do embasamento teórico sobre o qual está fundamentada a pesquisa sobre o Mobile Learning. O objetivo é realizar o levantamento do que se conhece sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica, a partir de pesquisas publicadas, obtendo-se um quadro teórico e a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento deste trabalho.

O conceito de Mobile Learning (m-Learning) refere-se à aprendizagem que ocorre por meio de dispositivos móveis, permitindo que o conhecimento seja acessado em diferentes contextos e tempos. Segundo a UNESCO (2013), as tecnologias móveis em

particular o celular tem o potencial de expandir o alcance e a equidade da educação. A organização destaca que “a aprendizagem móvel envolve a utilização de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), para permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar” (UNESCO, 2013).

Nesse sentido, Moura (2010) argumenta que a apropriação do telemóvel como ferramenta de aprendizagem não deve ser vista como uma simples transposição do computador para uma tela menor, mas como uma nova ecologia de aprendizagem. A mobilidade e a onipresença desses dispositivos permitem o que Santaella (2018) define como aprendizagem ubíqua. Para Kenski (2011), o novo ritmo da informação imposto pelas tecnologias digitais exige que a educação acompanhe a fluidez da sociedade contemporânea, integrando o celular como um suporte para a construção contínua do saber.

Um dos maiores desafios da educação atual é a transformação do dispositivo móvel de um elemento de “distração” para um instrumento de pesquisa e produção de conteúdo. Antonio (2010) ressalta que a proibição do celular em sala de aula é uma medida paliativa que ignora o potencial didático do aparelho. O autor defende que o uso pedagógico do telefone móvel deve ser planejado para que o aluno utilize recursos como câmera, gravador de voz e ferramentas de busca de forma intencional e crítica.

A transição para o que Assis (2010) denomina “Sabedoria Digital” é fundamental. A sabedoria digital não é apenas a habilidade técnica de operar o aparelho, mas a capacidade de usá-lo para aprimorar as capacidades cognitivas humanas. Assis e Silva (2018) complementam que as tecnologias móveis são caminhos para essa sabedoria, transformando a relação entre professor e aluno. Moran, Masetto e Behrens (2013) corroboram essa visão ao afirmar que as novas tecnologias exigem uma mediação pedagógica que favoreça a descoberta e a autoria, permitindo que o celular se torne um laboratório de produção multimídia nas mãos do estudante.

A base de sustentação deste trabalho também encontra amparo na teoria da convergência midiática. Fonseca (2013) explica que o smartphone é o ponto de encontro de diversas mídias (texto, áudio, vídeo, internet), o que propicia o desenvolvimento de

multiletramentos. Segundo a autora, a aprendizagem em mobilidade permite que o aluno interaja com o cotidiano e produza significados a partir da realidade que o cerca.

Entretanto, esse processo requer a alfabetização tecnológica do professor. Sampaio e Leite (1999) já alertavam para a necessidade de o docente se apropriar das tecnologias para não se tornar obsoleto. Demo (2008) reforça que os desafios da linguagem no século XXI exigem que o educador saiba ler e escrever nas novas mídias. O uso do celular no ensino de línguas, conforme estudado por Costa (2013), demonstra que a tecnologia móvel reduz as barreiras entre a sala de aula e o mundo real, oferecendo contextos autênticos de uso da linguagem e pesquisa.

A revisão de literatura consiste também na identificação dos riscos e limitações. Crochik (1998) alerta para o fato de que o uso impensado do computador (ou celular) no ensino pode levar a uma limitação da consciência se não houver reflexão crítica. Guareschi (2005) enfatiza que a mídia e a educação devem caminhar juntas para a construção da cidadania, evitando que a tecnologia sirva apenas para o consumo passivo.

Do ponto de vista técnico e de soberania, Longo (1984) e Pinto (2005) discutem o conceito de tecnologia como uma força social que não é neutra. A introdução do celular na escola deve, portanto, ser acompanhada de uma discussão sobre a democratização do acesso e a infraestrutura necessária. Knechtel (2014) aponta que a metodologia da pesquisa em educação deve considerar as desigualdades sociais que podem ser acentuadas pelo uso de dispositivos privados em contextos públicos. Silva (2012) reforça, em seu estudo sobre o uso do celular em sala de aula, que o sucesso da integração depende de políticas públicas e de uma gestão escolar aberta à inovação.

Em resumo, o levantamento do estado da arte sobre o Mobile Learning demonstra que o celular possui uma estruturação técnica conceitual capaz de sustentar o desenvolvimento de competências complexas. A análise da literatura publicada revela um consenso: o dispositivo móvel é uma realidade irreversível no ambiente escolar.

Não se trata apenas de permitir o uso, mas de demonstrar que o problema da distração encontra sustentação na literatura como uma falha de mediação e não do aparelho em si. A compreensão do tema requer metodologias que transformem o acesso à informação em construção de conhecimento. A fundamentação teórica aqui apresentada

dá sustentação para que se perceba o celular como um elo entre o ensino híbrido (Bacich, 2020) e a formação integral do sujeito para o trabalho e para a vida na era midiática (Teruya, 2006).

A análise das propriedades dessas tecnologias móveis e sua apropriação pedagógica constituem, portanto, o estado da técnica necessário para que a educação brasileira avance em direção à soberania digital e à inovação educacional proposta por este trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é estruturada para fornecer um suporte adequado à investigação sobre o Mobile Learning, detalhando os caminhos percorridos para compreender a transição do celular de elemento disruptivo para ferramenta pedagógica. Conforme as normas acadêmicas, esta seção apresenta a descrição dos passos dados, dos procedimentos e dos recursos utilizados, garantindo a transparência necessária para a validação dos resultados e a possível replicação do estudo por outros pesquisadores interessados na interseção entre mobilidade e educação.

O delineamento da pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório-descritivo. Optou-se pelo procedimento técnico da pesquisa bibliográfica, visto que este método permite o levantamento do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa. De acordo com Bogdan e Biklen (2007), a investigação qualitativa em educação foca na compreensão dos fenômenos em seu contexto natural, o que, neste estudo, traduz-se na análise de como as tecnologias móveis são apropriadas pelos sujeitos no ecossistema escolar.

A população, ou universo da pesquisa, compreende a produção intelectual disponível em bases de dados científicas e repositórios institucionais que tratam da aprendizagem móvel e da sabedoria digital. A amostragem foi selecionada de acordo com critérios de relevância temática e autoridade científica, utilizando-se a técnica de seleção intencional. Foram priorizados autores de referência como Moura (2010), Kenski (2011) e Moran (2013), além de diretrizes institucionais de relevância global, como as da

UNESCO (2013). O recorte temporal concentrou-se em obras que discutem a evolução dos dispositivos móveis na última década, sem negligenciar fundamentos da metodologia científica de Marconi e Lakatos (2007) e fundamentos estatísticos básicos de Vieira (2012) para a compreensão de dados secundários.

Os instrumentos de coleta de dados basearam-se em buscas sistemáticas por descritores booleanos: “Mobile Learning AND Educação”, “Celular AND Sala de Aula” e “Tecnologias Móveis AND Sabedoria Digital”. As fontes foram buscadas no Google Acadêmico, no Repositório da UFPE (Costa, 2013) e em periódicos da UFF (Fonseca, 2013). A técnica de coleta envolveu a análise documental e o fichamento de textos que apresentassem estratégias de superação da visão do celular como distração, conforme discutido por Antonio (2010) e Silva (2012).

Para que os caminhos para atingir o objetivo fossem claros, os dados foram tabulados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. As informações foram organizadas em três categorias fundamentais: a) O papel do professor na alfabetização tecnológica (Sampaio; Leite, 1999); b) A integração do celular no ensino híbrido (Bacich, 2015); e c) Os impactos da mobilidade na autonomia discente. A forma como os dados foram analisados permitiu confrontar as visões otimistas da tecnologia móvel com as críticas sobre a limitação da consciência e os desafios da soberania nacional em tecnologia (Crochik, 1998; Longo, 1984).

Os recursos e ferramentas utilizados incluíram softwares de gestão bibliográfica e editores de texto para a organização da estruturação técnica conceitual. O rigor metodológico foi mantido ao observar as recomendações de Knechtel (2014) sobre a abordagem teórico-prática dialogada, garantindo que a revisão bibliográfica não fosse apenas uma repetição de ideias, mas uma síntese crítica do estado da arte.

A descrição detalhada deste material e métodos demonstra que a pesquisa possui sustentação na literatura e reflete o nível de envolvimento do autor com a complexidade do tema. Este percurso metodológico assegura que as discussões e conclusões apresentadas nas seções seguintes derivem de um processo de análise rigoroso, pautado na ética acadêmica e na busca por metodologias alternativas para a compreensão do celular como um potente aliado da educação contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica e da análise documental são apresentados de forma ordenada, visando cumprir os objetivos de investigar a transição do celular de elemento disruptivo para ferramenta pedagógica. A discussão confronta os dados da literatura específica com as necessidades de mediação pedagógica na era digital, permitindo uma interpretação profunda do fenômeno do Mobile Learning.

A TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA: DO PROIBIR AO MEDIAR

A análise dos dados coletados revela que a visão do celular como mera “distração” está sendo gradualmente substituída pela sua compreensão como um potente instrumento de pesquisa. Segundo Moura (2010), a apropriação do telemóvel ocorre de forma mais eficaz quando o professor deixa de atuar como um fiscal de aparelhos e assume o papel de orientador de roteiros de investigação. Os resultados indicam que o uso do celular em atividades de campo, por exemplo, permite o registro imediato de fenômenos através de fotos e vídeos, transformando a realidade externa em objeto de estudo dentro da sala de aula.

Conforme tabulado a partir das diretrizes da UNESCO (2013) e das reflexões de Antonio (2010), a eficácia do uso do celular não depende do dispositivo em si, mas da intencionalidade pedagógica.

SABEDORIA DIGITAL E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

A discussão sobre o significado dos resultados aponta que o uso do celular favorece o desenvolvimento da “Sabedoria Digital” mencionada por Assis e Silva (2018). Os dados mostram que, ao utilizar o smartphone para produzir conteúdos (como a edição de pequenos documentários ou a criação de portfólios digitais), o aluno desenvolve competências críticas que vão além do simples manuseio técnico. Moran, Masetto e Behrens (2013) corroboram que essa mediação pedagógica é o que diferencia o uso lúdico-social do uso acadêmico-científico.

A análise de Costa (2013) no ensino de línguas demonstra que o celular reduz o hiato entre a teoria e a prática. Ao interagir com aplicativos de tradução, dicionários online e redes de intercâmbio, o estudante percebe a utilidade imediata do conhecimento. No entanto, como alerta Crochik (1998), a discussão deve ser cautelosa: a tecnologia por si só não garante a consciência crítica. A interpretação dos resultados sugere que, sem a intervenção do professor para questionar a fidedignidade das fontes encontradas no celular, o aluno pode incorrer em uma “alfabetização funcional digital”, onde acessa a informação, mas não a transforma em conhecimento.

DESAFIOS ESTRUTURAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

Um resultado relevante desta pesquisa diz respeito aos obstáculos para a efetivação do Mobile Learning. A análise de Sampaio e Leite (1999) e Teruya (2006) indica que a falta de formação específica para o uso de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) gera insegurança no corpo docente. Muitos professores temem perder o controle da turma ao permitir o uso do celular. A discussão confronta esses achados com a posição de Kenski (2011), que argumenta que o novo ritmo da informação exige um professor que também seja um aprendiz constante.

Além disso, os dados sobre a infraestrutura escolar, discutidos por Silva (2012) e Knechtel (2014), revelam que a desigualdade no acesso a pacotes de dados e redes Wi-Fi estáveis nas escolas públicas brasileiras é uma limitação severa. A comparação com o estado da técnica internacional (UNESCO, 2013) mostra que o Brasil possui excelentes diretrizes teóricas, mas ainda carece de políticas de soberania tecnológica (Longo, 1984) que garantam que o celular seja, de fato, um instrumento de democratização e não de exclusão digital.

SÍNTESE DA ANÁLISE

Em resumo, a exposição ordenada do assunto demonstra que o celular possui uma estruturação técnica conceitual apta a sustentar metodologias alternativas de ensino. O

conjunto da discussão fornece subsídios para julgar que o problema da distração é superado quando o dispositivo é integrado a desafios autênticos de pesquisa.

A análise e interpretação dos dados em função dos objetivos confirmam que o celular, como ferramenta pedagógica, propicia o progresso na personalização do ensino híbrido (Bacich, 2020). A posição do autor, amparada pela literatura, é que o dispositivo móvel deve ser visto como um “laboratório de bolso”, essencial para a formação de cidadãos capazes de navegar criticamente na era da mídia e da informação constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre o Mobile Learning permite concluir que o dispositivo móvel, quando integrado ao planejamento curricular com intencionalidade, deixa de ser um elemento de distração para se consolidar como um potente instrumento de pesquisa e produção de saber. O estudo confirma que a transição de uma postura proibitiva para uma postura mediadora é o fator determinante para a eficácia pedagógica do aparelho, atingindo plenamente o objetivo geral proposto nesta pesquisa.

Quanto à questão norteadora sobre como transformar o potencial tecnológico em competência acadêmica, os resultados esclarecem que o segredo reside na “sabedoria digital”. O uso do celular para a curadoria de fontes, edição de vídeos e registros de campo demonstra que a aprendizagem móvel favorece a autonomia discente e a personalização do ensino. Os objetivos específicos são alcançados ao identificar que o aparelho atua como um laboratório de bolso, capaz de conectar a teoria da sala de aula à realidade prática do cotidiano.

As principais descobertas desta pesquisa revelam que a simples presença da tecnologia não garante a inovação; o progresso educacional depende da alfabetização tecnológica do professor e da sua capacidade de atuar como curador de conteúdos digitais. A suposição de que o celular reduz as barreiras entre o ensino formal e a aprendizagem ubíqua é confirmada, evidenciando que a mobilidade e a convergência midiática são aliadas essenciais para o desenvolvimento de multiletramentos na contemporaneidade.

As contribuições teóricas deste trabalho residem na sistematização do Mobile Learning como um pilar do ensino híbrido, enquanto as contribuições práticas oferecem um referencial para a superação de leis restritivas que ignoram o potencial didático da ferramenta. Conclui-se que o uso do smartphone propicia uma educação mais equânime, ao democratizar o acesso a bases de dados mundiais e ferramentas de criação que antes eram restritas a laboratórios de informática fixos e muitas vezes obsoletos.

As limitações deste estudo relacionam-se à disparidade de infraestrutura de conectividade nas redes públicas de ensino, o que pode gerar novas formas de exclusão se não houver políticas de soberania tecnológica. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a análise de impactos cognitivos de longo prazo do uso intensivo de telas no processo de alfabetização, bem como a investigação de protocolos de segurança de dados e privacidade dos estudantes no ambiente móvel.

A conclusão final, portanto, responde à pergunta inicial do trabalho: o celular não deve ser combatido, mas ressignificado. Sua aplicação pedagógica é um caminho irreversível para uma escola que pretenda ser relevante na era da informação. Ao atingir os objetivos fixados, este artigo encerra defendendo que a mediação pedagógica é a ponte necessária entre a distração e a construção do conhecimento sólido.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**. Professor Digital, 2010.

ASSIS, P. S.; SILVA, F. M. F. M. **Educação e tecnologias móveis: um caminho para a sabedoria digital**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. Anais. 2018.

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito**. Inovação na educação. São Paulo, 2020.

COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa**. 2013. Tese (Doutorado) – UFPE, 2013.

FONSECA, Ana Graciela M. F. da. **Aprendizagem, mobilidade e convergência: Mobile Learning com Celulares e Smartphones**. Revista Eletrônica Mídia e Cotidiano - UFF, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed.

SILVA, D.C.; SANTOS, L.P.; SILVA, S.L.; COSTA, S.C. Mobile learning: a ressignificação do celular como ferramenta de pesquisa e produção conteúdo. **Revista Nexus Interdisciplinar**, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 41-52, abr./jun., 2026.



Campinas: Papirus, 2011.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, I. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21a Ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOURA, Adelina. **Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Aprendizagem: Um Estudo de Caso**. Braga: Universidade do Minho, 2010.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Paris: UNESCO, 2013.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: abril de 2026.